



ALTER

CONTEÚDO RELEVANTE

RELATÓRIO DE EXPOSIÇÃO DE MÍDIA
PRINCIPAIS DESTAQUES



cebds

Conselho Empresarial Brasileiro
para o Desenvolvimento Sustentável

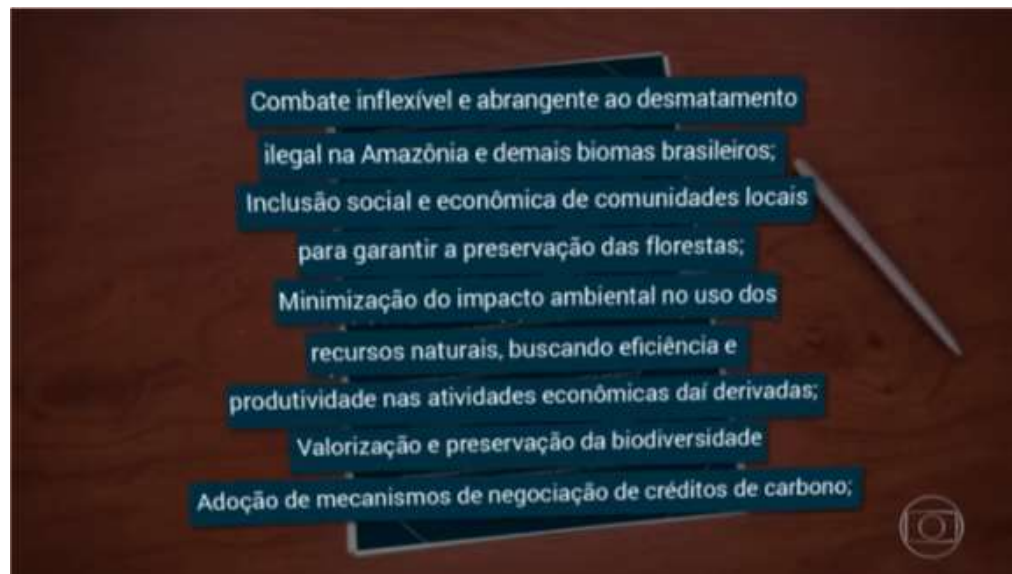
Jul-Ago/2020

Na pauta das TVs

Hora Um (07/07)



Jornal Nacional (07/07)



Bom Dia Brasil (07/07)



GloboNews - Em Pauta (07/07)



Jornal da CNN (07/07)



GloboNews - Em Ponto 07/07)



Mídia internacional

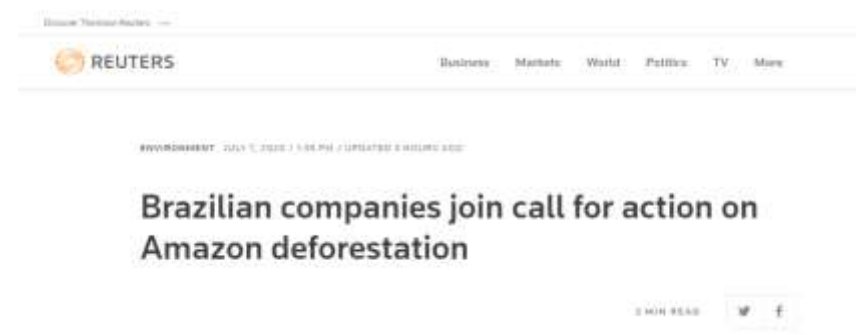
Associated Press (07/07)



NY Times (07/07)



Reuters (07/07)



The Guardian (13/08)



Itaú Unibanco is part of the **Brazilian Business Council for Sustainable Development** (CEBDS), which has held meetings with Mourão, supreme court judges and Congress leaders to demand action to protect the Amazon, while avoiding confronting the anti-environmentalist stance of key government figures who have **disputed climate change science**.

"This is not an ideological issue," said its president, Marina Grossi. "When you do not have a clear policy on this you compromise these companies. You lose value and the country loses."

EFE (07/07)



Nos principais impressos

O Estado de S. Paulo (08/07)

Empresários cobram combate ao desmate

Em carta a Mourão, grupo pede ação na Amazônia, visto que se afia à destruição

David Rosenbaum
Ailton Lima
O Estado de S. Paulo publicou uma carta assinada por empresários e intelectuais, em nome do grupo de pressão ambiental, a pedido do governador. O texto pede ao governador a criação de uma comissão para avaliar o impacto ambiental das atividades econômicas na Amazônia, visto que se afia à destruição.



David Rosenbaum, diretor executivo do grupo de pressão ambiental, e Ailton Lima, presidente do Conselho Nacional da Amazônia Legal, assinam a carta enviada ao governador Mourão.

Em carta enviada ao governador Mourão, empresários e intelectuais cobram a criação de uma comissão para avaliar o impacto ambiental das atividades econômicas na Amazônia, visto que se afia à destruição.

'A marca Brasil esbarra nas empresas'

Para melhorar, 'marca Brasil' precisa ser vista como uma marca de qualidade, e não apenas de origem.



Thais Carranza, diretora de marketing da empresa de cosméticos 'A Marca Brasil', é vista em uma entrevista.

Thais Carranza, diretora de marketing da empresa de cosméticos 'A Marca Brasil', é vista em uma entrevista.

O Globo (08/07)

Empresários se unem contra desmatamento

Executivos de 40 empresas e representantes de entidades civis encaram em carta ao vice-presidente Hamilton Mourão para pedir maior comprometimento do governo no combate à derrubada da floresta



Um trecho da floresta amazônica, ameaçada pelo desmatamento.

Empresários e intelectuais cobram a criação de uma comissão para avaliar o impacto ambiental das atividades econômicas na Amazônia, visto que se afia à destruição.

Em carta enviada ao governador Mourão, empresários e intelectuais cobram a criação de uma comissão para avaliar o impacto ambiental das atividades econômicas na Amazônia, visto que se afia à destruição.

Folha de S. Paulo (08/07)

Em carta a Mourão, empresas pedem combate a desmatamento

Thais Carranza, Daniel Carvalho e Luca Lennox

Um grupo formado por 40 empresas e quatro organizações empresariais protocolou nesta segunda-feira (6), junto à Vice Presidência da República e ao Conselho Nacional da Amazônia Legal, uma carta pedindo o combate à destruição da floresta amazônica.

As empresas demonstram preocupação com a atual percepção negativa da imagem do Brasil no exterior, devido aos impactos socioambientais. Essa percepção negativa tem um enorme potencial prejudicial para o Brasil, não apenas por parte de investidores estrangeiros, mas de forma efetiva.

para o desenvolvimento de negócios e projetos fundamentais para o país", escrevem. As organizações também sugerem ações para aplicação a regulação negativa de investidores e consumidores estrangeiros. Segundo o grupo, o documento também será protocolado no STF (Supremo Tribunal Federal), no Senado, na Câmara e na PGR (Procuradoria-Geral da República).

"Eu recebi a carta. Este grupo tem muito a dizer sobre o Brasil e sobre o Brasil que queremos", afirmou Mourão. O vice-presidente também comentou a decisão do MPF (Ministério Público Federal) que, na segunda-feira, pediu que

a Justiça Federal afianse Ricardo Salles do comando do Ministério do Meio Ambiente. O pedido faz parte de uma ação civil pública movida por 14 procuradores da República, que acusam Salles de "desestímulo à defesa dos ecossistemas de proteção ao meio ambiente".

Para Mourão, esse tipo de processo "não tem condição de prosperar porque coloca que o ministro interfere no ministério de administração", afirmou. Para o vice-presidente trata-se de "algo que é mais político que qualquer outra coisa".

Economia



CONJUNTURA / Vice-presidente da República se afia à destruição da floresta amazônica e se compromete a combater o desmatamento. Foto: Paulo Roberto / Agência Brasil

Política ambiental põe governo na defesa



Hamilton Mourão, vice-presidente da República, é visto em uma reunião.

Em carta enviada ao governador Mourão, empresários e intelectuais cobram a criação de uma comissão para avaliar o impacto ambiental das atividades econômicas na Amazônia, visto que se afia à destruição.

Em carta enviada ao governador Mourão, empresários e intelectuais cobram a criação de uma comissão para avaliar o impacto ambiental das atividades econômicas na Amazônia, visto que se afia à destruição.

Em carta enviada ao governador Mourão, empresários e intelectuais cobram a criação de uma comissão para avaliar o impacto ambiental das atividades econômicas na Amazônia, visto que se afia à destruição.

Em carta enviada ao governador Mourão, empresários e intelectuais cobram a criação de uma comissão para avaliar o impacto ambiental das atividades econômicas na Amazônia, visto que se afia à destruição.

Em carta enviada ao governador Mourão, empresários e intelectuais cobram a criação de uma comissão para avaliar o impacto ambiental das atividades econômicas na Amazônia, visto que se afia à destruição.

Em carta enviada ao governador Mourão, empresários e intelectuais cobram a criação de uma comissão para avaliar o impacto ambiental das atividades econômicas na Amazônia, visto que se afia à destruição.

Em carta enviada ao governador Mourão, empresários e intelectuais cobram a criação de uma comissão para avaliar o impacto ambiental das atividades econômicas na Amazônia, visto que se afia à destruição.

Em carta enviada ao governador Mourão, empresários e intelectuais cobram a criação de uma comissão para avaliar o impacto ambiental das atividades econômicas na Amazônia, visto que se afia à destruição.

Em carta enviada ao governador Mourão, empresários e intelectuais cobram a criação de uma comissão para avaliar o impacto ambiental das atividades econômicas na Amazônia, visto que se afia à destruição.

Em carta enviada ao governador Mourão, empresários e intelectuais cobram a criação de uma comissão para avaliar o impacto ambiental das atividades econômicas na Amazônia, visto que se afia à destruição.

Em carta enviada ao governador Mourão, empresários e intelectuais cobram a criação de uma comissão para avaliar o impacto ambiental das atividades econômicas na Amazônia, visto que se afia à destruição.

Em carta enviada ao governador Mourão, empresários e intelectuais cobram a criação de uma comissão para avaliar o impacto ambiental das atividades econômicas na Amazônia, visto que se afia à destruição.

O podcast e a agenda com Mourão

O Assunto - G1 (09/07)



Agência Brasil (10/07)



O Estado de S. Paulo (10/07)

Empresários brasileiros se reúnem hoje com Mourão

Julia Lüdner
BRASILIA

Em mais um esforço para tentar melhorar a imagem do governo na área ambiental, o vice-presidente da República, Hamilton Mourão, terá uma reunião hoje com empresários brasileiros. O encontro ocorre um dia após a videoconferên-

cia com investidores estrangeiros, que cobraram a redução do desmatamento, o combate às queimadas e a transparência nas decisões sobre a cobertura florestal no País.

Entre os participantes confirmados para o novo encontro, estão Marina Grossi, presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvi-

mento Sustentável (CEBDS); Marcello Brito, presidente da Associação Brasileira da Agro-negócio (Abag); Paulo Hartung, presidente da Indústria Brasileira da Árvore (Ibá); João Paulo Ferreira, presidente da Natura na América Latina; Walter Schalka, presidente da Suzano; André Araújo, presidente da Shell Brasil; e Candido Bra-

cher, presidente do Itaú Unibanco.

Carta. Na última terça-feira, o grupo encaminhou à Vice-Presidência e outras instituições do Legislativo e Judiciário uma carta na qual pede ações do governo federal de combate ao desmatamento.

No documento, os empresá-

rios pedem a "atenção e preocupação com o impacto nos negócios da atual percepção negativa da imagem do Brasil no exterior em relação às questões socioambientais na Amazônia".

"Essa percepção negativa tem um enorme potencial de prejuízo para o Brasil, não apenas do ponto de vista reputacional, mas de forma efetiva para

o desenvolvimento de negócios e projetos fundamentais para o País", diz a carta dos empresários brasileiros.

Em nota divulgada ontem, a assessoria de imprensa que representa o grupo de empresários afirmou que o objetivo do encontro com Mourão nesta sexta-feira é "discutir medidas efetivas de combate ao desmatamento ilegal e políticas públicas que possam induzir o desenvolvimento de uma agenda de negócios de baixo carbono".

JN e Fantástico

Jornal Nacional (10/07)



Fantástico (19/07)



Chamada na capa

O Globo (11/07)

O Estado de S. Paulo (11/07)



Folha de S. Paulo
(11/07)

Manchete de domingo

Folha de S. Paulo (12/07)



O Globo (12/07)



Globo Rural (12/07)

ALTER
CONTEÚDO RELEVANTE

IstoÉ Dinheiro (22/07)



Luís Eduardo Rueda, "puto en acción" con la guerra burocrática contra el narcotráfico. Foto: Pablo Olvera / Contrastes. A cada nuevo quinquenio entablado sus primeros meses los gobiernos, como las quinquenales, se ajustaban. Uno después de otro, en etapas más o menos periodos de turbulencia, y otros justificados como el caso más reciente de la caída de Carlos Andrés Bello, o la corrupción de Rafael Ángel Calderón Fournier, o la mala praxis que vivió una vez más el país. En algunos gobiernos, como el de Andrés Bello, o el tristemente conocido por Miguel Ángel Prata, o el que sigue siendo el más odiado en los últimos tiempos, se han marcado sus quinquenios en sucesos por los cuales se han producido cambios de gobierno. En los últimos quinquenios de la historia, los cambios se han producido por causas de carácter político, como la caída de Rafael Ángel Calderón Fournier, o la mala praxis que vivió una vez más el país. En algunos gobiernos, como el de Andrés Bello, o el tristemente conocido por Miguel Ángel Prata, o el que sigue siendo el más odiado en los últimos tiempos, se han marcado sus quinquenios en sucesos por los cuales se han producido cambios de gobierno.



Entre as principais organizações humanistas, em Portugal, é possível encontrar um conjunto de instituições, todas registadas, e devidamente avaliadas, no BSA 2017:

ADHAR e **ADHAR** são um grupo global. Cada uma destas organizações tem o seu próprio estatuto jurídico, no entanto, no âmbito destas organizações, há uma estrutura comum, nomeadamente, a de **Associação de Apoio Humanitário** (AAH), que é a entidade responsável por garantir a qualidade dos serviços prestados. A ADHAR é a entidade responsável por garantir a qualidade dos serviços prestados, enquanto a ADHAR é a entidade responsável por garantir a qualidade dos serviços prestados.

ALTER
CONTEÚDO RELEVANTE

Otávio Carnevali, presidente da Alcoa Brasil, e Tânia Cosentino, presidente da Microsoft Brasil (10.08)

Walter Schalka, presidente da
Suzano (26.08)

[illegible]

exame.

8. A Natura passou a integrar um grupo de empresas com o objetivo de zerar as emissões de carbono. Quais são os gargalos nesta área e como vocês envolvem os fornecedores nestas metas?

As duas atividades empresariais acontecem. Uma é a do CEBEDE (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável), que levou o empresariado nacional a se unir e que eu acho muito potente. Estavam lá todos os setores: agro, mineração, papel, indústria de consumo, bancos. Criaram um compromisso que foi levado ao governo. Fomatei recibos pelo vice-presidente (Hamilton Mourão). O compromisso diz que o empresariado está à disposição para ajudar no Conselho da Amazônia porque o país está perdendo oportunidades ao não combater o desmatamento ilegal como deveria, ao não trabalhar na economia de baixo carbono e na bioeconomia. Do meu ponto de vista, o Brasil tem todas as condições para ser o líder mundial na bioeconomia e na economia de baixo carbono. Tem ciência e tecnologia, investimento privado, marcos regulatórios. Não podemos perder essa oportunidade.

Valor ECONÔMICO



● **Tivemos de chegar ao ápice da crise para o tema passar a ser debatido com seriedade?**
O Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebdes) liderou esse movimento. Começamos com 38 empresas e hoje temos mais 70. Estamos mostrando a cara. Isso dá clareza de que o

Estadão (07/08)

ESTADÃO Economia & Negócios

Empresários vão se reunir com Toffoli para tratar de desmatamento ilegal

Presidente do STF deve se encontrar com presidentes de empresas na terça-feira, 11, e discutir as posturas governamentais diante do Estado da Amazonia Legal na região

Fernando Ito, O Estado de São Paulo
11 de agosto de 2020 - 08:07

Destaque da Economia

Representantes das empresas vão se reunir com o ministro da Justiça para discutir o combate ao desmatamento ilegal

Bolsonaro diz à imprensa que a reunião com os empresários não será uma reunião de negócios, mas sim uma reunião de trabalho

Judicializa o combate ao desmatamento ilegal

810 - Presidentes de grandes empresas que debatem uma agenda de desenvolvimento sustentável e o combate ao desmatamento ilegal da Amazônia vão se reunir na próxima terça-feira, 11, às 17h, com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli. No dia seguinte, às 9h da quarta-feira, 12, a pauta de reivindicações do grupo será levada aos governadores do novo Estado da Amazonia Legal (Brasília, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão).

UOL (11/08)

UOL

Barroso diz a empresários que o Brasil perde de goleada na Amazônia



Quase 80 presidentes e representantes de empresas participam de reunião virtual com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). Dias Toffoli, a quem o ministro Luiz Roberto Barroso atribuiu o combate ao desmatamento ilegal na Amazônia.

O encontro que estava programado para acabar às 17h se estendeu com mais uma hora, partindo-se que foram 100 minutos presenciais, com o ministro a falar sobre a importância de combater as irregularidades na região.

Jornal Nacional (11/08)

G1 JORNAL NACIONAL

Bolsonaro participa de reunião com representantes de sete países que integram a Amazônia

O presidente disse que a região é tratada de forma injusta por causa do interesse econômico dos outros países.

Por Jornal Nacional
11 de agosto de 2020 - 10:00

[Facebook](#) [Twitter](#) [Google+](#) [LinkedIn](#) [YouTube](#)



Governadores

ALTER
CONTEÚDO RELEVANTE

Estadão (10/08)

O ESTADO DE S. PAULO

**COLUNA DO
ESTADÃO**

ALBERTO ROMÃO
TWITTER: @ALBERTO_ROMAO
COLUNA DO ESTADO DE S. PAULO
ALBERTO ROMÃO É COLUNISTA DO ESTADO DE S. PAULO

Por Amazônia, CEOs farão novos apelos

Um mês depois do encontro com Hamilton Mourão, o grupo de 65 empresários que cobra medidas mais duras no combate ao desmatamento na Amazônia terá uma nova rodada de reuniões com o poder público. Na quarta-feira, eles se reúnem com os nove governadores da região amazônica. O modelo será similar ao da conversa com o vice-presidente: apelo por um compromisso institucional contra o desmatamento, embasado em dados sobre impactos da crise no comércio exterior. Há também agenda marcada com o presidente do STF, Dias Toffoli.

«**Me ajuda...**» Dentre os CEOs que estarão na videoconferência, Paulo Hartung (Ibá), Marcelo Brito (Abag) e Marina Grossi (Cebed). Desde que estiveram com Mourão, os números sobre a Amazônia ainda não revelaram grande melhora.

«**...a te ajudar.**» A situação está gravíssima, precisamos virar a chave. O problema é que nós temos um potencial, mas, ao invés de aproveitá-lo, estamos destruindo», disse à Coluna Hartung.

«**De olho.**» O grupo também está preocupado com a ação no STF, sob relatoria de Luis Roberto Barroso, que obriga o governo a elaborar um plano de contenção à covid-19 em terras indígenas. Os temas caminharão juntos, na avaliação desses empresários.



Folha de S. Paulo (12/08)

FOLHA DE S. PAULO



Empresários defendem agenda ambiental com governadores da Amazônia Legal

Estiveram presentes na reunião o fundador da Marfrig e executivos de Vale, Natura, Alcoa, Agropalma e Norsk Hydro.



Fernanda Perrin

SÃO PAULO Em mais um esforço para reverter a imagem negativa do Brasil na área ambiental, um grupo de empresários e representantes de associações do setor privado se reuniu nesta quarta (12) com governadores de estados da Amazônia Legal. Na pauta do encontro, o estabelecimento de metas para combater o desmatamento ilegal, inclusive com adoção de ação policial contra o crime organizado ligado à grilagem de terras.

Participaram do encontro Benny Fiterman, presidente da Agropalma, Domingos Campos, diretor de sustentabilidade da Norsk Hydro, Eduardo Bartolomeu, presidente da Vale, João Paulo Ferreira, presidente da Natura, Marcos Molina, presidente do Conselho da Marfrig e Michelle Shaye, diretora de relações governamentais da Alcoa. A Molina coube falar sobre rastreabilidade e desmatamento, tema também abordado por Fiterman, da Agropalma.

Reuters (12/08)

REUTERS

A empresários, governadores da Amazônia Legal se comprometem com agenda ambiental

By Reuters Staff



Uma de quatro imagens mostrando a floresta amazônica após o fogo. (12/08/2020) (12/08/2020) (12/08/2020) (12/08/2020)

BRASILIA (Reuters) - Governadores de sete dos nove Estados que compõem a Amazônia Legal reuniram-se nesta quarta-feira, em reunião com um grupo de empresários para discutir a preservação da floresta amazônica, um compromisso com uma agenda ambiental e peticionários que podem contribuir com essa pauta.

Valor Econômico (13/08)

Valor

CEOs pedem a governadores ações para levar investimento à Amazônia

Discutem como atrair investimentos para a região e reverter o cenário de desmatamento.

Por Andréa Lúcia e Gabriela Oliveira - 13/08/2020 - São Paulo



Representação de uma reunião entre empresários e governadores da Amazônia Legal. (13/08/2020) (13/08/2020) (13/08/2020) (13/08/2020)

O coordenador da Marfrig, Marcos Molina, pediu aos membros do grupo que cobrassem dos governadores da Amazônia Legal ações de caráter ambiental, que não apenas visem a preservação da floresta, mas também a geração de empregos e a melhoria da infraestrutura. Molina também falou sobre a importância da rastreabilidade e da sustentabilidade na produção de carne.



Fundos e PGR

O Estado de S. Paulo (10/08)

O ESTADO DE S. PAULO

Fundos se aliam a grandes empresas contra desmatamento

Investidores brasileiros ficam mais seletivos para alocar recursos e sustentabilidade vira critério vital na escolha



Fernando Sano | 10

Antes mesmo de a pandemia de covid-19 paralisar a economia mundial, o mercado financeiro sinalizou para transformações na alocação de capital em direção a empresas adaptadas às pressões ambientais, sociais e de governança (ESG, em inglês). O mercado portuário de Larry Fink, presidente da gestora global BlackRock, que, ainda no janeiro, anunciou penalidades às companhias das quais participava, caso não se adaptassem às novas práticas.

No Brasil, fundos de investimento, ainda que de pequena e média porte, têm se aliado a grandes empresas para pressionar os gestores a combater o desmatamento da Amazônia. A per-

cepção de especialistas é que esse tipo de papel fundamental no empreendimento das metas do Acordo de Paris e na aceleração da transição energética.

Práticas socioambientais e de governança têm se tornado, na verdade, um diferencial entre as companhias e também um bom negócio. Em um mundo, existem potencial de investimento em sustentabilidade de US\$ 10 trilhões, segundo PwC. Merecem, especialmente, pela associação B3, que unifica dados do Burs of America. Ela argumenta que, no Brasil, as 50 empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISEB) apresentaram performance superior à do Ibovespa, mas suas ações são menos voláteis.

"Empresas que não necessariamente aderem aos conceitos ESG, mas são boas pagadoras de dividendos e possuem liquidez no mercado, não costumam fazer parte das carteiras dos fundos nos próximos cinco anos. A partir daí, empresas de fato atraem para os fundos o critério que apresenta o critério de sustentabilidade", diz.

Para alguns investidores, po-



Desmatamento. Grupo empresarial que defende Amazônia deve se reunir com Dias Toffi (STF)

● **Potencial de investimento em sustentabilidade no mundo**
US\$ 20 trilhões

● **Potencial de investimento em sustentabilidade no mundo**
R\$ 2,6 bilhões

● **Potencial de investimento em sustentabilidade no mundo**
R\$ 2,6 bilhões

re, a mudança rumo às boas práticas começou há décadas, ainda que, nos últimos anos, tenha ganhado o ser mais urgente. Fábio Alperovich, chefe de sustentabilidade do grupo de investimentos PwC, afirma que a sustentabilidade não é apenas uma questão de imagem, mas que se adapta ao longo do tempo, medida que o conceito de sustentabilidade foi se tornando mais complexo.

Neste período de crise, ele ainda agrega o conceito de sustentabilidade às suas análises de investimento, como as práticas trabalhistas na crise. "Tem umas 40 empresas nas quais a gente não investe de maneira nenhuma. Essa lista tem sustentabilidade, infelizmente. Tem uma companhia que, no ano da co-

negramos ecológicos, possui desafios próprios de sustentabilidade. Ciba, por exemplo, o sustentabilidade, o conceito de sustentabilidade não é qualidade de trabalho e diversidade de raça e gênero. "Eu já investi na Petrobras e na Vale. Construção Civil é uma das coisas que existe para o meio ambiente. A Petrobras emite toneladas de CO₂ por ano", diz.

Movimento. Apesar da crítica a grandes grupos, ele se aliou a um movimento empresarial que tem pressionado Brasília em defesa da Amazônia, da implementação do Código Florestal e da regularização fundiária. São 72 signatários, dos quais há 10 companhias de grande porte, como o fundo de investi-

mento e outros são associações setoriais.

O grupo reúne-se com o vice-presidente da República, Hamilton Mourão, com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, e, neste semana, estará com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffi, e com governadores da Amazônia.

Além de representantes, presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebs), Marinho Grossi, outros que os fundos foram os últimos a aderir, em sua opinião, esse aliado é fundamental para o processo de adequação do capital. Além de PwC, o movimento inclui o grupo de empresas corporativas e Man Capital, RFP, Tron Capital e Sol América Investimentos.

No Man Capital, um dos fundos é a unidade de sustentabilidade. O fundo oferece crédito para que fornecedores de grandes companhias se adaptem aos critérios ESG e não colapsem em risco de imagem das suas operações. Carlos da Costa, que está à frente da área de novos negócios, ESG e impacto na Man, diz que esse não é uma agenda nova no Brasil. Acrescenta, no entanto, que o movimento empresarial ao qual os fundos de investimento aderiram tem a particularidade de buscar a atuação de agências públicas e políticas. "É um movimento de propósito para que o capital atue a serviço da sustentabilidade", afirma.

O Globo (13/08)

O GLOBO ECONOMIA

Em reunião com Aras, empresários pedem prioridade no combate ao desmatamento na Amazônia

Falta de garantia de que projetos tenham sido o fruto do desmatamento e de ações negativas dificulta fortalecimento do mercado

Carolina Magalhães

13/08/2020 - 10:00 | Última atualização em 13/08/2020 - 10:12



Falta de garantia de que projetos tenham sido o fruto do desmatamento e de ações negativas dificulta fortalecimento do mercado

BRASÍLIA — Um grupo de empresários se reuniu nesta sexta-feira com o governador-geral da República, Augusto Aras, para pedir prioridade no julgamento de ações judiciais no Supremo Tribunal Federal (STF) que propiciem o desenvolvimento econômico do país sem agredir o meio ambiente. A agenda dos empresários inclui a regularização fundiária e o combate ao desmatamento ilegal na Amazônia. Segundo eles, é difícil para o produto brasileiro se estabelecer no mercado internacional porque não há garantia de que ele não é fruto de desmatamento e de ações ilegais.

Na semana passada, o grupo se reuniu com o presidente do Supremo, Dias Toffi, para tratar do mesmo assunto. Agora, pretende conversar com o presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), João Otávio de Noronha. A reunião desta sexta-feira foi realizada por videoconferência com sete representantes do empresariado — entre eles, a Associação Brasileira de Aproveitamento (Abap), a Bursatex e a Crea. Também estavam presentes os subprocuradores-gerais da República Humberto Jaques de Medeiros e Juliana Balocchi de Carvalho.



MONTE SUA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS EM DÓLAR
SAULAN BHATIA